

## **DESUNIFORMIDADE PRODUTIVA ENTRE CAFEZEIROS É MAIS CRÍTICA NA CULTIVAR CATUAI**

J.B. Matiello, Iran B. Ferreira e Marcelo Jordão – Engs Agrs Fundação Procafé

A bienalidade de produção em cafezais é uma característica bastante conhecida na cafeicultura brasileira, sendo provocada, principalmente, pelo sistema de cultivo de cafezais a pleno sol. Neste sistema, as plantas com alta carga, em um ano, concentram suas reservas no processo de frutificação e crescem menos sua ramagem nova, resultando em safra baixa no ano seguinte.

A alternância de safras, altas e baixas, se agrava em condições de maltrato, com práticas culturais deficientes, especialmente quanto à nutrição, controle de pragas-doenças e falta de água. Nessa condição desfavorável, os cafeeiros, ao produzirem bem, se estressam, sofrem desfolha e seca de ramos, com isso reduzindo, ainda mais, a sua produção futura.

Na presente nota relata-se a condição de ocorrência de desuniformidade produtiva mesmo entre plantas, do mesmo talhão, verificada, em campo, em quase todas as lavouras, na atualidade. Nesse aspecto, a cultivar catuai tem sido a que apresenta maior variabilidade de carga entre plantas.

Observa-se que os fatores que levam a produtividades diferenciais entre cafeeiros já começam a atuar a partir da 2ª safra e esta variabilidade tende a aumentar na medida em que a lavoura envelhece, pois ocorre um acúmulo de situações que afetam as plantas de forma variada, por exemplo, umas tiveram maior desfolha por ferrugem ou receberam dose menor de adubo etc e acabam com ciclo produtivo trocado.

Na cultivar catuai, onde se observa mais o problema de desencontro de safra entre plantas, talvez isto esteja acontecendo em função de sua característica de alta produtividade, associada a uma menor relação folhas/frutos, o que leva a um maior stress pós-colheita, aliada a uma recuperação mais lenta da planta.

Tem-se verificado que a variabilidade de produção entre plantas afeta os picos de produtividade do talhão. Nessa condição, o produtor passa a reclamar que sua lavoura não vem conseguindo atingir os níveis altos de produtividade de antes. No entanto, no ano seguinte, a produção também não baixa demasiado.

O diferencial produtivo entre plantas também atrapalha a execução dos tratamentos, que deveriam ser também diferenciados, por exemplo, nas doses de adubo, sendo que na prática é impossível executá-los assim.

Depois da constatação de diferenciais produtivos entre plantas, restaria saber como eliminar este diferencial. Em resposta, sabe-se que uma maior uniformidade produtiva entre cafeeiros pode ser obtida através de podas, como o esqueletamento, que vai tirar a produção por igual e, assim, sincronizar o ciclo produtivo das plantas de um determinado talhão.